

X SIP

X SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

A luta pelo direito à educação:
sentidos, políticas e formação docente

ISSN: 1981-30311

29/10 a 01/11/2024
MACEIÓ - ALAGOAS - BRASIL

CEDU



VISÕES DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL: uma análise de produções acadêmicas 2012-2024

Thainy Kléia Lira Cavalcante
UFAL
thainylira@gmail.com

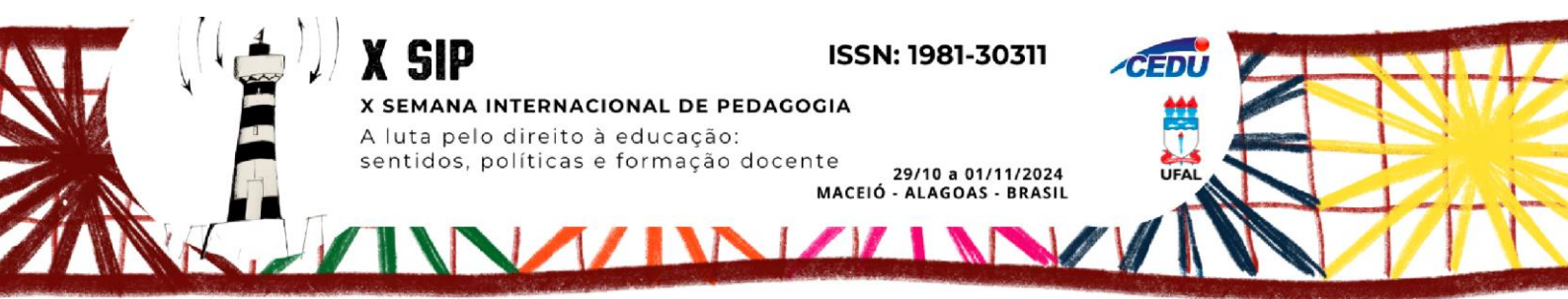
Lenira Haddad
UFAL
lenirahaddad@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A formação de profissionais da educação infantil em nível superior passou a receber maior atenção após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei 9.394/96, fruto de um extenso processo de estudos, pesquisas, mobilizações e reivindicações coletivas. Contudo, foi apenas com a implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (DCNCP) (Brasil, 2006) que se consolidou a obrigatoriedade de disciplinas voltadas à educação infantil, incluindo o componente do estágio supervisionado.

Desde então, a produção acadêmica sobre o estágio supervisionado em educação infantil tem apresentado um crescimento gradual e autores de referência como Pimenta e Lima (2017) e Ostetto (2011) nesse diálogo, nos ajudam a pensar sobre este componente na formação do/a professor/a.

O artigo apresenta um recorte de uma pesquisa de doutorado, de cunho bibliográfico, cujo objetivo é analisar como a relação entre universidade e campo profissional da educação infantil, por meio do estágio supervisionado, tem sido abordada em produções acadêmicas brasileiras e portuguesas no período de 2012 a 2024. Para este artigo o foco centra-se nas diferentes visões sobre o estágio supervisionado, visando contribuir para o debate acadêmico acerca das implicações das percepções de estágio na formação de educadores infantis.



2 OBJETIVOS

Este texto tem como objetivo explorar as visões de estágio supervisionado apresentadas pelas pesquisadoras nas dissertações e teses brasileiras que versam sobre o estágio supervisionado em educação infantil.

3 METODOLOGIA

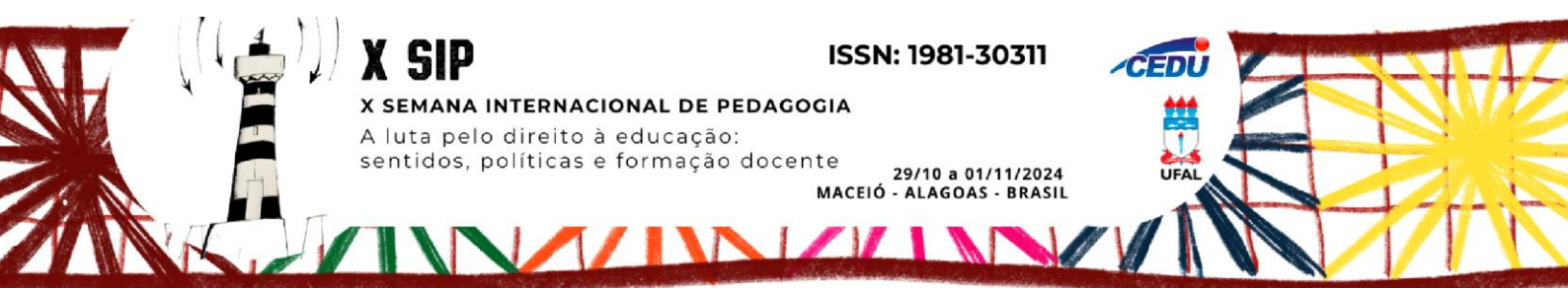
O Estado do Conhecimento tal como proposto por Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021) é o método de revisão da literatura adotado neste estudo. Conforme as autoras, essa metodologia de revisão de literatura segue um rigor metodológico a partir da construção das bibliografias – anotada, sistematizada, categorizada e propositiva – e é caracterizada como um processo que promove a reflexão e a síntese sobre uma área específica ao longo de determinado período.

Nesse estudo, tivemos como fonte de análise dissertações e teses selecionadas no Banco de Dissertações e Teses da Capes e na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), a partir das seguintes palavras-chave: “Estágio Supervisionado”, “Educação Infantil”, “Pedagogia”; e outros critérios como o período de 2012 a 2024, critérios de inclusão – estudos publicados no período de 2012 a 2024; mestrado acadêmico; títulos com o termo estágio supervisionado na educação infantil ou nos resumos, curso de pedagogia presencial – , e critérios de exclusão – estudos que não estejam relacionados à temática, mestrado profissional, outra modalidade de estágio, outros cursos ou pedagogia a distância.

O levantamento totalizou 10 pesquisas, 6 dissertações e 4 teses, sendo 6 encontradas no banco da Capes e 4 na BDTD. Para este artigo apresentaremos 5 destes trabalhos acadêmicos (Melo, 2014; Oliveira, 2016; Silva, 2016; Lima 2018; e Silva, 2019) os quais tecem importantes contribuições para discutir a diversidade de visões apresentadas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estágio supervisionado, enquanto componente curricular, passou por diversas transformações, refletidas em avanços nas legislações, nos pressupostos



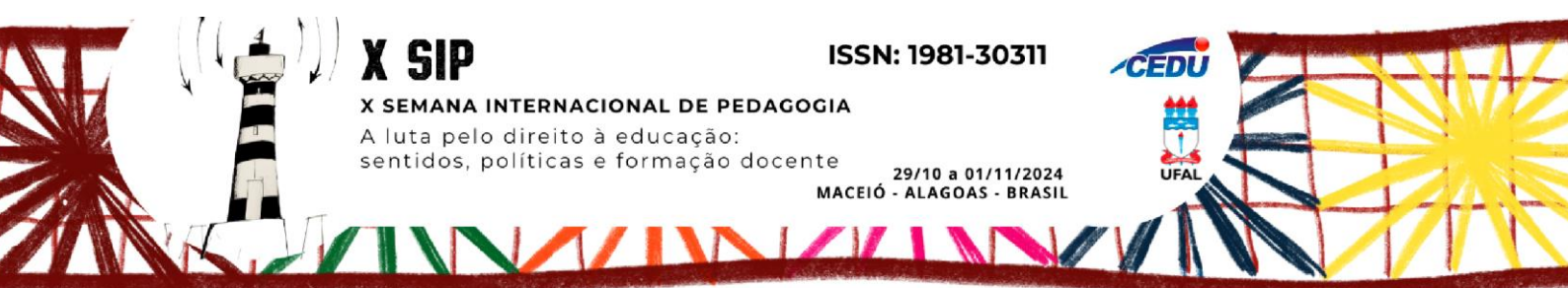
teórico-metodológicos e nas práticas de atuação na educação. Nas produções acadêmicas analisadas foi possível verificar pela ótica das pesquisadoras três importantes visões de estágio: 1) enquanto locus da construção da práxis; 2) enquanto espaço de encontro profissional entre vários atores e; 3) enquanto construção do profissional reflexivo com menor ou maior incorporação de processos de investigação sobre a prática.

A primeira visão de estágio é entendida por Pimenta e Lima (2017, p. 36) como “uma atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção da realidade”. As pesquisas de Melo (2014) e Oliveira (2016) trazem diálogos que nos remetem à esta visão. Ambas enfatizam o estágio com espaço de aproximação da realidade e da atividade teórica, com conotação de envolvimento, intencionalidade e intervenção na realidade, diferenciando-se de uma perspectiva burocrática, limitada ao preenchimento de fichas.

Melo (2014, p. 29) apresenta uma visão bastante ampla de estágio supervisionado, enfatizando-o “como inserção privilegiada no campo profissional, que oportuniza a aprendizagem de elementos importantes da profissão e, portanto, da construção da identidade docente”. Ressalta o movimento de teoria-prática que possibilita pensar sobre a criança para que de fato possa oferecer situações em que atue ativamente no cotidiano e consiga refletir sobre sua ação docente e sua identidade profissional. Com isso, chama atenção do estágio enquanto práxis, pois é a síntese da teoria e da prática através de uma ação política, por isso ressalta a necessidade compreender melhor a epistemologia da relação entre teoria e prática, a qual significa “entender que essa não é uma relação de aplicar a teoria à prática, e tampouco de derivar a teoria da prática, mas, interpretar teoria e prática como mutuamente constituídas e dialeticamente relacionadas” (Melo, 2014, p. 189).

Da mesma forma, Oliveira (2016) afirma que o estágio é um passo inicial para superação da dicotomia teoria-prática, assim como de aproximação dos contextos formativos, ou seja, da universidade e escola. Para ela, o estágio pode ser um tempo e espaço privilegiado para o desenvolvimento da docência na Educação Infantil.

A segunda visão de estágio, *enquanto espaço de encontro profissional entre vários atores*, é encontrada nos estudos de Silva (2019), Melo (2014) e Silva (2016). Silva (2019) ressalta o estágio como espaço potente de trocas e relações sociais,



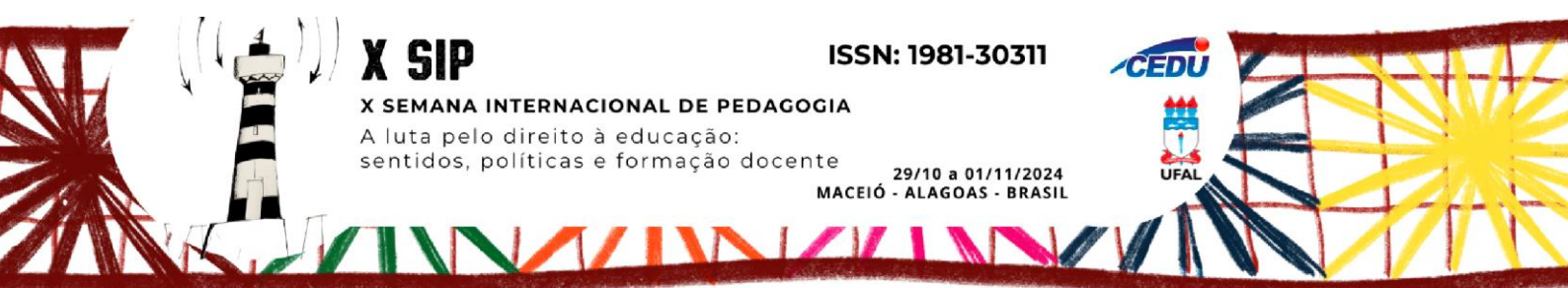
culturais e profissionais entre os contextos, os quais se potencializam, tal como também apontado por Melo (2014) ao destacar o estágio ainda como atividade que significa potencialmente um processo de mediação e colaboração entre estagiário, professor colaborador, professor supervisor de estágio, visto que compartilham conhecimentos/saberes/aprendizagens. Silva (2016, p. 16) também ressalta o estágio enquanto espaço de relações e trocas de saberes e de encontro entre universidade e escola. Para ela, o estágio “é um encontro entre sujeitos e suas experiências, entre ensino superior e ensino básico, é um primeiro momento de formação continuada dos professores que já exercem sua profissão com as crianças”.

No âmbito da educação infantil, Ostetto (2011) traz o estágio como um lugar privilegiado para estar com as crianças e profissionais da educação infantil. A autora traz a dimensão do estágio também enquanto encontro(s) no percurso formativo, pois para ela existem cinco encontros importantes: o encontro da professora orientadora com as estagiárias; o encontro das estagiárias com a instituição que recebe, o encontro das estagiárias e crianças, o encontro das estagiárias com elas mesmas e; o encontro Universidade e campo de estágio.

A terceira visão de estágio, *enquanto construção do profissional reflexivo com menor ou maior incorporação de processos de investigação sobre a prática*, é encontrada nos estudos de Melo (2014) e Lima (2018). Essa visão enfatiza a formação de um profissional autônomo que não só aprende a profissão como pensa sobre ela e envolve-se na produção do conhecimento profissional docente.

Melo (2014) ratifica que o estágio é o lócus de relações dialógicas, de produção de significações e sentidos, mobilizador de ações que contingenciam as possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento dos graduandos. Nesse sentido, assume a função de mediação social nas relações, sendo assim um campo mediador e de mediadores de saberes.

Para Lima (2018, p.50) que também enfatiza a importância da relação universidade e escola, “o cotidiano encontrado nas instituições de Educação Infantil traz possibilidades não apenas de aliar o conhecimento teórico ao prático, mas também poderá potencializar o exercício da pesquisa, entendida como um caminho ou método de formação”.



Em síntese, os resultados trazem visões de estágio supervisionado atrelados como possibilidade de troca de experiência, de colaboração, de pesquisa e de reflexão. Quando se referem ao estágio em educação infantil, além desses aspectos mencionados, o estágio proporciona o conhecimento da complexidade da educação infantil e a construção da identidade profissional de crianças pequenas de 0 a 5 anos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste estudo, evidenciou-se a multiplicidade de visões acerca do estágio supervisionado na formação de professores, particularmente no contexto da educação infantil. A análise das produções acadêmicas revelou que o estágio não se limita a uma mera aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos na universidade, mas assume papéis mais amplos e complexos.

Diante do resultado compreende-se que este componente curricular emerge não apenas como uma etapa obrigatória da formação docente, mas como um espaço fundamental para a formação de professores de educação infantil, permitindo-lhes vivenciar experiências práticas, conhecer a complexidade da educação infantil, conhecer crianças, encontrar-se consigo e suas memórias, refletir sobre sua prática e dialogar com outros profissionais.

Nesse sentido, reafirma-se, assim, a necessidade de uma formação docente que se dê dentro da profissão (Nóvoa, 2017), possibilitando a construção de uma identidade profissional ancorada na reflexão, na pesquisa e na colaboração.

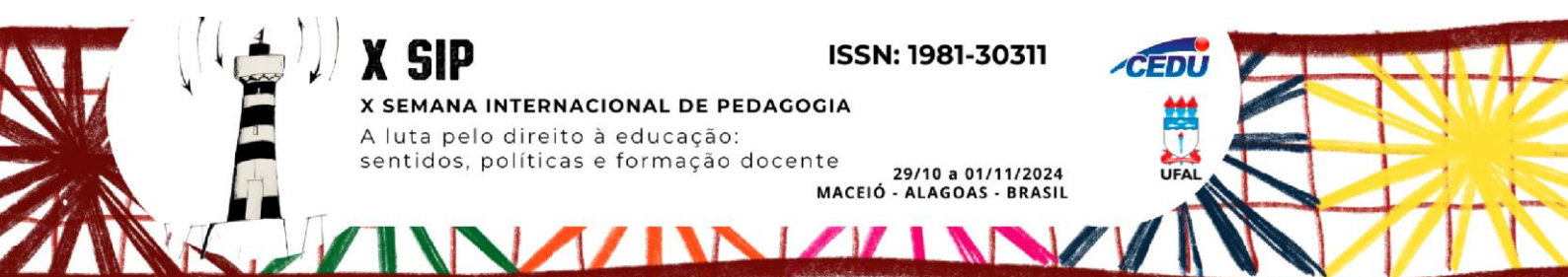
REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 9394/96 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso 20 de outubro de 2021.

BRASIL. Resolução nº 1, de 15 de maio de 2006. Institui **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia**, licenciatura. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf Acesso em 20 de outubro de 2021.



MOROSINI, Marília. KOHLS-SANTOS, Priscila. BITTENCOURT, Zorais. **Estado do Conhecimento: teoria e prática**. Curitiba: CRV, 2021.

NÓVOA, Antônio. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão como docente. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, V. 47, n.166, p. 1106-1133, Dec. 2017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cp/a/WYkPDBFzMzrvnbsbYjmvCbd/?lang=pt&format=pdf>.

Acesso em 05 de abril de 2024

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Deslocamentos, aproximações, encontros: estágio docente na educação infantil. In: GOMES, Marineide de oliveira (org). **Estágios na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino pesquisa e extensão**. Ed. Loyola. São Paulo, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 8ª ed. rev., atual. e ampl. – São Paulo: Cortez, 2017.

Referências das teses e dissertações analisadas no Estado do Conhecimento

LIMA, Tathiane Rodrigues. **O estágio na formação inicial do professor de Educação Infantil no curso de Pedagogia da FAGED/UFC: perspectivas docente e discente**. 2018. 149 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de PósGraduação em Educação, Fortaleza, 2018.

MELO, Jacicleide Ferreira Targino da Cruz. **O estágio supervisionado como contexto de formação docente específica para educação infantil: o que dizem os formandos sobre suas aprendizagens?** - Natal, RN, 2014. 316 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Programa de Pós-graduação em Educação.

OLIVEIRA, Mariana Felício Silva de. **O estágio supervisionado da educação infantil no curso de pedagogia da FCT/UNESP**. Presidente Prudente. 2016. 186f. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal Paulista. Faculdade de Ciência e Tecnologia.

SILVA, J. S. **Dimensões de um modelo sustentável de formação de professores da Educação Infantil: em busca de possibilidade**. Tese de doutorado. Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas- Maceió, 2019.

SILVA, Priscila Alves. **Encontros de formação na educação infantil: experiências partilhadas no estágio supervisionado do curso de pedagogia**. 2016. 171f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santos.